

O PENSAMENTO TORNADO VISÍVEL: O SURREALISMO DE MAGRITTE NO DESIGN GRÁFICO DE THORGERSON

Manoel Deisson Xenofonte Araujo¹

Adriana Barroso Botelho²

RESUMO

O presente artigo tem como base a idéia de que a estética do design gráfico pós-moderno é o resultado da fusão de elementos e características de diversos movimentos artísticos precedentes. Nesse sentido, é possível perceber a apropriação de elementos identitários das vanguardas artísticas em diversas mídias visuais, como é o caso da indústria fonográfica, onde pode-se destacar por exemplo as artes gráficas para capas de discos e posteres de bandas britânicas nos anos as quais em muito se percebia influência do Art Nouveau. Caso semelhante é o trabalho de Storm Thorgerson, Designer gráfico especialista em capas de disco e que parece transparecer em seu trabalho elementos do movimento Surrealista, em especial das obras de René Magritte. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo fazer uma análise comparativa entre os trabalhos para capas de disco desenvolvidas pelo designer Storm Thorgerson e as obras do pintor surrealista René Magritte. Para isso foram selecionados trabalhos de ambos os autores e destacado as características do movimento surrealista presentes em suas obras, as quais apontam para uma possível diálogo.

Palavras-chave: design gráfico; René Magritte; Storm Thorgerson; Surrealismo

ABSTRACT

This article is based on the idea that the aesthetics of postmodern graphic design is the result of elements and features of several previous artistic movements' fusion. In that sense, you can see the appropriation of identity elements of artistic vanguards in various visual media, such as the recording industry, which can highlight such graphic arts to albums and posters of British bands in the 60's, which much was perceived influence of Art Nouveau. A similar case is the work of Storm Thorgerson, Graphic Designer expert in album covers, which seems to transpire in his work elements of the Surrealist movement, especially the works of René Magritte. Thus, this article aims to make a comparative analysis of the work for album covers designed by Storm Thorgerson and the works of surrealist painter René Magritte. For this work of both authors were selected and highlighted the characteristics of surrealist movement present in his works, which point to a possible dialogue.

Keywords: Graphic Design; René Magritte; Storm Thorgerson; Surrealism

¹ Graduado em Design de Produto – Universidade Federal do Cariri - UFCA

² Professora Mestre em Artes visuais – Universidade Federal do Cariri - UFCA

1. Introdução: Design Gráfico e Arte

Design Gráfico é o campo do design que tem como objetivo a expressão visual de uma ideia ou conceito utilizando-se do conhecimento de técnicas formais que foram adquiridos ao longo de sua própria história. O objetivo principal do designer gráfico é que o público-alvo a quem se destina seu trabalho seja capaz de entendê-lo ou identificar-se com ele.

Mesmo constituindo-se de uma área em contínua expansão através das tecnologias e transformações dos meios de comunicação, Hollis (2001) observa que o design gráfico começa a alimentar-se de suas próprias tradições:

Embora muitas imagens sejam criadas pelos próprios designers, grande parte delas são imagens prontas, como antigas xilogravuras reaproveitadas pelos tipógrafos medievais de trabalhos anteriores, as antigas gravuras ou as fotografias do acervo de uma agencia de imagens. A revolução eletrônica possibilitou-nos armazenar imagens de períodos anteriores e reciclá-las, manipulando-as e agrupando-as no design contemporâneo. (HOLLIS, 2001, P.08)

Há ainda os casos em que os designers revisitam as vanguardas artísticas passadas através da utilização de seus elementos estéticos e semânticos, como por exemplo, o belo das ornamentações da Art Nouveau, a antirrational idade do dadaísmo, ou a retratação do inconsciente do surrealismo.

Ainda que estas inserções sejam intencionais pelo designer, ou apenas manifestações inconscientes de seu repertorio semântico, é interessante notar os resíduos de movimentos artísticos passados presentes em trabalhos gráficos contemporâneos.

Partindo dessa ideia o presente trabalho pretende mostrar como o surrealismo de 'de comunicar ideias. Menos do que analisar cada obra e as inúmeras técnicas, ideias e conceitos que permearam sua construção, aqui se interessa mais na identificação de elementos surreais comuns entre elas, e que apontam para um possível diálogo.

2. O Pensamento Tornado Visível: o Surrealismo de René Magritte

Um dos maiores expoentes do movimento surrealista, René Magritte nasceu na cidade de Lessines na Bélgica em 1898. No ano de 1912 sua mãe comete suicídio atirando-se do Rio Sambre, tendo o jovem Magritte testemunhado a retirada do corpo. Sua primeira incursão formal no mundo das artes se dá em 1916, quando é admitido na Academie Royale des Beaux-Arts em Bruxelas onde estudou por dois anos, tendo lá conhecido sua futura esposa Georgette Berger. Em 1922 começa a trabalhar como designer de cartazes em uma fábrica de papéis de parede, abandonando o cargo em 1926 para dedicar-se por inteiro à pintura após um contrato firmado com a Galerie de la Centeure. Influenciado pela obra de De Chirico, e pelo grupo surrealista belga que começava a se formar, neste mesmo ano produz o que considerava sua primeira obra inserida neste movimento: "O Jóquei Perdido", a qual lhe rendeu uma exposição no ano seguinte.

Em 1927 muda-se para Paris, onde integraria o grupo surrealista francês, tornando-se amigo de seus expoentes, entre os quais André Breton, Paul Eduard, e do pintor Marcel Duchamp.

Apesar de influenciado inicialmente por este grupo de artistas, Magritte segue

um caminho distinto para sua arte surrealista, opondo-se, por exemplo, à psicanálise de Freud e “às experiências automatistas baseadas no poder do inconsciente e tudo aquilo que frequentemente no círculo de André Breton, o artista ameaçava transformar num dogma e numa lei” (PAQUET, 2000, p. 25).

O autor identificar-se-ia então com Michel Foucault e seus estudos sobre os signos linguísticos, mantendo com ele vasta correspondência no decorrer dos anos. É com base nas ideias que mantinha em comum com Foucault, que Magritte desenvolveria uma de suas obras mais famosas; “a traição das imagens”, onde o artista brinca com a verdade que o observador atribui ao ilusionismo pictórico ao pintar um cachimbo com a inscrição logo abaixo; ISTO NÃO É UM CACHIMBO. Magritte está a dizer que, ainda que pintado de forma realista, o cachimbo não passa de uma representação pictórica.

Figura 1: "O Joguei Perdido " Magritte



Fonte: Paquet, 2000

Figura 2: " A Traição das Imagens " Magritte



Fonte: Paquet, 2000

Esse quadro resume diversas características que permeiam suas obras posteriores, onde “jogava interminavelmente com esta possibilidade de divergir da

O Pensamento Tornado Visível: o Surrealismo de Magritte no Design Gráfico de Thorgerson

realidade, com esta irrealidade dentro da arte: "não se pode fumar o desenho de um cachimbo, nem se pode fazer amor com uma tela" (PAQUET, 2000, p.16). Para ele o quadro tem a liberdade de mudar a realidade e dar as coisas uma lógica que contradiga as leis da percepção do comum.

Dessa forma suas criações não eram concebidas para o simples deleite do olhar, mas principalmente para chocar o observador, surpreender, e convidá-lo a pensar. Magritte subvertia o "aparentemente familiar", inserindo em suas pinturas elementos misteriosos na mais natural manifestação dos objetos e situações, ou como bem definiu Paquet (2000, p.29), "o mistério encontra o seu caminho no cotidiano na obra de Magritte". Assim, a noção convencional de um simples retrato é subvertida e ganha tons de mistério quando insere uma maçã em frente ao rosto de um homem ou sacos em um casal se beijando, da mesma forma, a noção convencional de uma sereia é subvertida quando inverte os pés pela cabeça:

Figura 3: "O Filho do Homem"



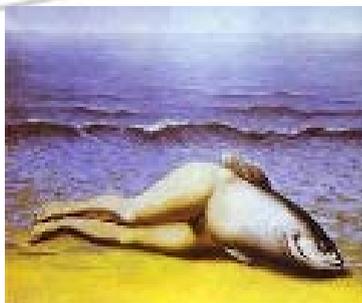
Fonte: Paquet, 2000

Figura 4: "Os Amantes"



Fonte: Paquet, 2000

Figura 5: "A Invenção Coletiva"



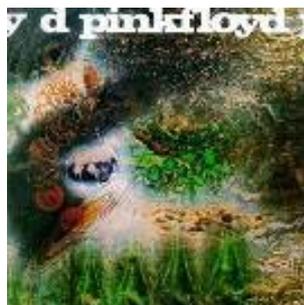
Fonte: PAQUET, 2000

3. A Música Tornada Visível: o Design de Capas de Disco de Storm Thorgerson

O designer gráfico Storm Thorgerson nasceu em 1944 em Potters Bar Middx. Frequentou durante o ensino fundamental a Summerhill Free School, e durante o ensino médio a Grammar Cambridge High School. Em seguinte formou-se Bacharel em Inglês e Filosofia pela Universidade de Leicester em 1966, Mestre em Cinema e Televisão pela Royal College of Art, em Londres no ano de 1969.

Sonhando inicialmente em ser um cineasta, Thorgerson muda o foco para as artes gráficas ao receber um convite de seus antigos colegas de classe e agora integrantes do grupo Pink Floyd, Syd Barret e Roger Waters para desenvolver a capa do seu 2º disco: A Saucerful of Secrets.

Figura 6: "A Saucerful of Secrets" Pink Floyd



Fonte: <http://www.stormthorgerson.com>

Em 1968 fundou com o amigo e designer Aubrey "Po" Powell, a Hipgnosis, um estúdio de design especializado em fotografia artística, o qual rapidamente virou referencia na indústria fonográfica na criação de capas de disco de cantores e bandas famosas na época como o Led Zeppelin, Yes, Black Sabbath além do próprio Pink Floyd, grupo o qual manteve uma parceria de trabalho duradoura.

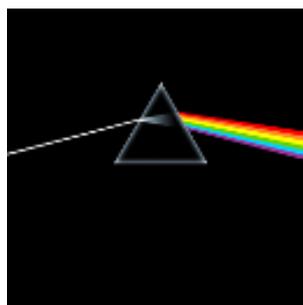
A característica principal do estúdio era a liberdade com que compunham as artes, não se prendendo a padrões pré-estabelecidos e fazendo experimentações que iam desde a composição da cena até a revelação das fotos na câmara escura.

O Pensamento Tornado Visível: o Surrealismo de Magritte no Design Gráfico de Thorgerson

O estúdio funcionou de 1968 a 1983, sendo que durante esta época todos os trabalhos realizados por Storm, eram assinados pelo seu estúdio.

Abaixo algumas capas famosas assinadas pela Hipgnosis:

Figura 7: "The Dark Side of the Moon"



Fonte: THORGERSON (2007)

Figura 8: "Atom Heart Mother "



Fonte: THORGERSON (2007)

Figura 9: "Houses of the Holy"



Fonte: THORGERSON (2007)

Após o fechamento do estúdio Hipgnosis, Thorgerson inicia carreira solo realizando até o fim de sua vida em 2013 trabalhos para capas de disco de inúmeras bandas, assim como pôsteres, livros e até filmes e videoclipes musicais, sempre com a colaboração de amigos entre eles designers gráficos, escultores, arquitetos e fotógrafos.

Seu método de criação continua com a mesma liberdade característica do estúdio

Hipgnosis, porém o gosto de Thorgerson por imagens que remetem ao movimento surrealista, como dupla figuração, ilusões e cenas bizarras, se sobressai ainda mais durante esta fase.

4. DIÁLOGO ENTRE AS OBRAS

Thorgerson nunca negou sua influência e admiração ao movimento surrealista, sendo que é bastante presente em seus trabalhos elementos oníricos característicos deste movimento, como paisagens desérticas e construções impossíveis.

Dentre os diversos artistas do movimento surrealista, Thorgerson pareceu identificar-se mais com René Magritte e sua representação de situações reais situadas em um contexto insólito como afirmava:

(...) Eu apanhei de Magritte certo amor ao estranho ou a estranheza, ou ainda à justaposição ou contrariedade, então em certo sentido eu tenho que fazer com que uma coisa real seja ligeiramente distorcida - e isso é o que causa a contrariedade e a estranheza. (THORGERSON, 2011)

Em alguns trabalhos Thorgerson presta homenagens diretas a Magritte como na contracapa do álbum *Wish You Were Here* do Pink Floyd e a capa do disco homônimo da banda Whitley Heights.

Figura 10: “Wish You Were Here”



Fonte: <http://www.stormthorgerson.com>

Figura 11: “Whitley Heights”



Fonte: <http://www.stormthorgerson.com>

Figura 12: "The Pilgrim" Magritte



Fonte: PAQUET, 2000

Figura 13: "The Blank Signature" Magritte



Fonte: PAQUET, 2000

Porém ainda que de maneira mais sutil, elementos característicos do surrealismo de Magritte permearam praticamente todos os trabalhos de Thorgerson. Ao retratar imagens que fogem do contexto lógico, invocam o mistério e confunde o espectador o designer parece em certos casos dialogar com o artista.

Destacam-se doravante alguns destes elementos comuns em ambas as obras.

4.1. Quadraturas Surreais

Em ambos os trabalhos é comum a representação de quadraturas (geralmente portas, janelas ou quadros) que contrastam, distorcem ou confundem o ambiente ao redor, criando uma paisagem surreal. Seguem alguns exemplos;

4.1.1. Quadros que se Fundem com a Realidade

Tanto nas telas de Magritte quanto na capa de Thorgerson, percebemos a mistura entre a realidade e reprodução; em "Acondição humana" o quadro do cavalete continua sutilmente a paisagem praística, já em "Georgette with bilboquets" o elemento surreal é ainda mais sutil e quase imperceptível; o objeto que está a apoiar o quadro também está nele representado, de forma que a realidade e reprodução fundem-se.

Já Thorgerson na capa do disco "Is it a Sin" causa efeito similar ao fotografar uma moldura em perspectiva de forma que um indivíduo distante parece ter saído dela:

O Pensamento Tornado Visível: o Surrealismo de Magritte no Design Gráfico de Thorgerson

"Queríamos sugerir que uma das partes estava agora fora do quadro, ou seja, havia deixado o quadro, caminhando a partir da borda de uma imagem acolhedora em união para o mundo real da solidão." (THORGERSON, 2007, p. 153)

Figura 14: "A Condição Humana" Magritte



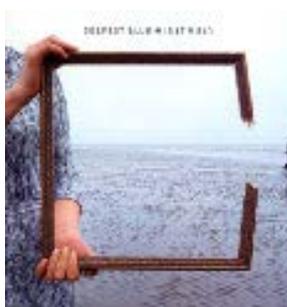
Fonte: PAQUET, 2000

Figura 15: "Georgette with Bilboquet " Magritte



Fonte: PAQUET, 2000

Figura 16: "Is It a Sin" Storm Thorgerson

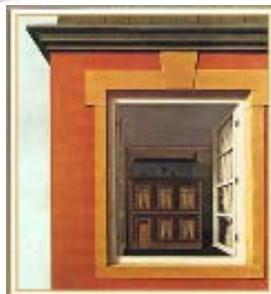


Fonte: THORGERSON (2007)

4.1.2. Janelas Surreais

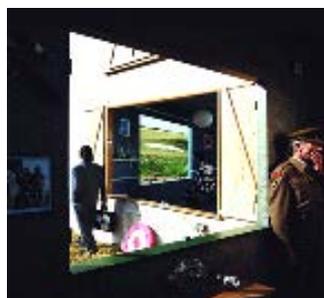
Segundo Paquet (2000) uma dos principais interesses de Magritte ao selecionar seus motivos era a inversão ou fusão das visões de interior e exterior, ou de posições opostas ou extremas.

Figura 17: “Elogio da Dialética” Magritte



Fonte: PAQUET, 2000

Figura 18: “Echoes” Thorgerson

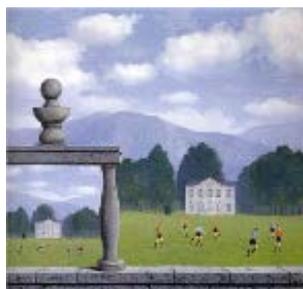


Fonte: <http://www.stormthorgerson.com>

Exemplo disso é perceptível no quadro “elogio da dialética”, onde se percebe o interior de uma casa através de uma janela que por sua vez está a representar o seu exterior. Efeito semelhante foi empregado por Thorgerson em seu trabalho para o Pink Floyd “Echoes”, onde em uma mesma perspectiva vemos ambientes internos e externos de uma casa. Ainda sobre o quadro elogio da dialética é interessante notar um princípio de infinidade progressiva, onde se tende a pensar que a janela do interior irá mostrar a mesma imagem do exterior e assim por diante.

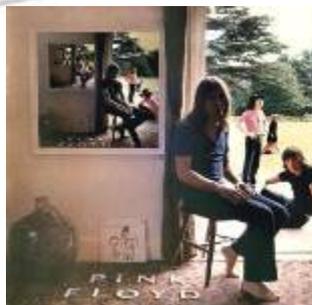
Tal elemento é perceptível também na obra de Magritte “A Representação” de maneira que mesmo sem o artista explicitar, tem-se a sensação de que o quadro continuará a repetir a imagem num 3ª frame imaginário no canto inferior esquerdo da tela. Já Thorgerson utiliza-se do mesmo recurso, porém de maneira explícita; os quadros estão visivelmente formando uma infinidade progressiva na capa do disco “Ummagumma” do Pink Floyd.

Figura 19: “A Representação” Magritte



Fonte: PAQUET, 2000

Figura 20: “Ummagumma” Thorgerson



Fonte: THORGERSON (2007)

4.1.3. Espelhos surreais

Outro motivo recorrente na obra de Magritte são cenas com espelhos; “na qual emprega uma forma terra-a-terra sem qualquer comentário, para questionar as experiências de todos os dias anteriormente consideradas assentes.” (PAQUET, 2000, p. 15)

Figura 21: “A Reprodução Proibida”, Magritte



Fonte: PAQUET, 2000

Figura 22: “Ligações Perigosas”, Magritte



Fonte: PAQUET, 2000

Thorgerson também utilizou-se destes elementos em diversas obras:

Figura 23: "An Introduction to Syd Barrett" Thorgerson



Fonte: <http://www.stormthorgerson.com>

Figura 24: "The Widow" Thorgerson



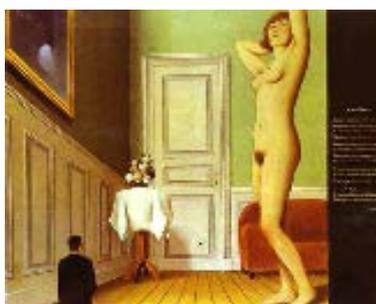
Fonte: THORGERSON (2007)

Assim, ambos os artistas confundem o espectador ao quebrarem a relação indissolúvel entre o espelho e aquilo que o reflete.

4.2. Exageração/Repetição

Magritte costumava chocar em algumas obras através do contraste entre elementos com proporções exageradamente diferentes. É o caso da tela "A gigante", uma homenagem uma poesia de Baudelaire, onde representa de forma pictórica a beleza e sensualidade dos poderes da poesia (PAQUET, 2000, p. 40)

Figura 25: "A Gigante"



Fonte: PAQUET, 2000

O Pensamento Tornado Visível: o Surrealismo de Magritte no Design Gráfico de Thorgerson

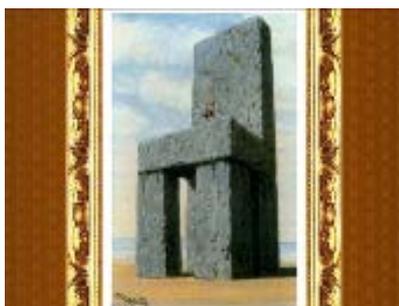
O mesmo recurso também foi utilizado em “A arte da conversação” e “a Lenda dos séculos”, este último uma homenagem à falta de moderação exibida por Victor Hugo, que escreveu a sua obra com a intenção de rivalizar a Bíblia” (PAQUET, 2000, p.77).

Figura 26: "A Arte da Conversação"



Fonte: PAQUET, 2000

Figura 27: "A Lenda dos Séculos"



Fonte: PAQUET, 2000

Thorgerson utilizou-se também largamente desse recurso, inserindo objetos hiperdimensionados , geralmente próximas a figuras humanas para transmitir a proporção do tamanho. Abaixo alguns casos:

Figura 28: PHISH, "Slip Stitch And Pass"



Fonte: THORGERSON (2007)

O Pensamento Tornado Visível: o Surrealismo de Magritte no Design Gráfico de Thorgerson

Figura 29: AUDIOSLAVE, "Audioslave"



Fonte: THORGERSON (2007)

Figura 30: ANTRHAX, "Stomp 442"



Fonte: THORGERSON (2007)

Além da evocação ao onírico, em ambos os casos, artista e designer utilizam da dimensão exagerada dos objetos ou seres, como metáforas picturais que representavam magnitude. Dessa forma a cadeira gigante da obra de Magritte enfatiza a grandiosidade da bíblia em relação à obra de Victor Hugo e a imensa chama da capa do Audioslave remete a grandiosidade da banda perante seu fã.

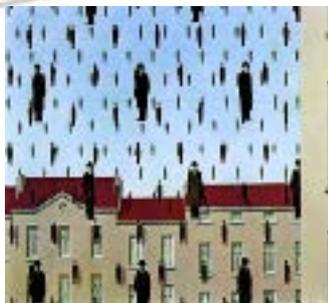
Efeito semelhante era conseguido com o recurso da repetição, como visto nas obras "O Mês da Vindima e Golconda:

Figura 31: "O Mês Da Vindima" Magritte



Fonte: PAQUET, 2000

Figura 32: "Golconda" Magritte



Fonte: PAQUET, 2000

Na primeira, ao repetir inúmeras vezes a figura humana com chapéu coco (considerada pelo pintor como a representação do homem comum, ou Senhor Normal como chamava), consegue causar um efeito assustador, apesar das faces aparentemente passíveis.

Tal efeito perturbador também pode ser observado em diversas obras de Thorgerson; na capa do disco do Muse, "Uprising" por exemplo, ele distorce a aparente inofensibilidade de ursos de pelúcia ao repeti-los inúmeras vezes e arranjá-los de forma simétrica.

Figura 33: "Wake Up and Smell The Coffe"



Fonte: THORGERSON (2007)

Figura 34: "A Momentary Lapse of Reason"



Fonte: THORGERSON (2007)

Figura 35: "Uprising"



Fonte: THORGERSON (2007)

5. Considerações Finais

O Objetivo deste trabalho não é identificar referências diretas de criação ao ponto de soar plágio no trabalho de Thorgerson, ao contrário, reconhecer positivamente a influência do movimento artístico no vasto repertório visual e semântico do designer.

E esse é o grande mérito de Thorgerson; ser um grande conhecedor das vanguardas artísticas e saber utilizar de suas características e identidades mais marcantes. Ao revisitá-las o designer confere ao seu trabalho um pouco da forte identidade visual tão presente nestes movimentos.

Referencias

HOLLIS, Richard. **Design Gráfico: Uma História Concisa**. São Paulo: Martin Fontes, 2001

THORGERSON, Storm, CURZON, Peter. **Taken by Storm: The Album Art of Storm Thorgerson**. U.K: Omnibus Press, 2007

PAQUET, Marcel. **Magritte: O Pensamento Tornado Visível**. Lisboa: Taschen, 2000

THORGERSON, Storm. **Storm Thorgerson on Magritte**. 21 de Jul. 2011. Disponível em: <<http://www.tate.org.uk/context-comment/video/tateshots-storm-thorgerson-on-magritte>> Acesso em 09 de Jun. 2012.

THORGERSON, Storm. **Visual Work**. Disponível em: < <http://www.stormthorgerson.com> > Acesso em 09 de Jun. 2012.